O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura elevada a principio declinando ligeiramente após. Ventos de Nordeste a Sueste com rajadas frescas.
MAXIMA — 35.5; MINIMA — 23.6.

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Umatilla" .... ás 7 horas
"Parima" .... ás 7 horas
"Comandante Pessoa" .... ás 7 horas
"Itatinga" .... ás 8 horas

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1950 — N. 9.123

O PTB DESEJA UM AMBIENTE DE CONCORDIA ENTRE OS PARTIDOS

Salgado Filho regressa do Sul trazendo a palavra de Getulio

Primeira etapa: programa único; segunda etapa: candidato — O PTB não abdica de seus principios básicos — Alarmante a situação economica gaucha

Regressou, ontem, do Rio Grande, pelo avião da "Varig", o Senador Salgado Filho, presidente efetivo do P. T. B., que recebera a missão de ouvir o sr. Getulio Vargas, presidente de honra e "candidato natural" do partido, sôbre os entendimentos que se processam com o P. S. D., para a solução do problema sucessorio. O sr. Salgado Filho foi recebido, no Aeroporto Santos Dumont, por toda a bancada de seu Partido, com a qual marcou, uma reunião na proxima segunda-feira, a fim de transmitir a orientação e a palavra de ordem do sr. Getulio Vargas. Ontem mesmo, em sua residencia, o representante gaucho prestou a O JORNAL as seguintes declarações:

O PRIMEIRO PASSO NOS ENTENDIMENTOS

— Tinhamos examinado, aqui no Rio, a possibilidade de um entendimento entre o PTB e o PSD, nesta altura dos acontecimentos politicos, no sentido da organização de um plano para o governo futuro, providencia que seria o primeiro passo para a possivel escolha de um candidato unico ás eleições de outubro deste ano. Volto do Rio Grande, depois de conversar com o senador Getulio Vargas, chefe do meu Partido, tendo sido aventada, nessa conferencia, a maneira da elaboração daquele programa.

UMA COMISSÃO MIXTA PT-PSD

— Assim é que pensamos na organização de uma comissão mixta, que verificará as reivindicações minimas de cada um dos Partidos, sem abstrair-se os principios basicos do nosso. E, com esse objetivo, é que vou entender-me com o representante do PSD, partido que nos procurou para o estabelecimento de um "modus vivendi" girando em torno de idéias.

Somente depois de termos assentado um programa para o futuro governo, iremos discutir a possibilidade de um candidato unico, á sucessão presidencial da Republica, dentro do ambiente de harmonia que desejamos continue presidindo os entendimentos.

APOIO DOS GOVERNADORES JOBIM E LUPION

— Os entendimentos estão em franco e cordial andamento — prosseguiu. Todos desejam atingir a uma solução que coloque em primeiro plano os superiores interesses do país. Nesse sentido, aliás, acabam de pronunciar-se, mais uma vez, os governadores do Rio Grande e do Paraná. Do sr. Walter Jobim, com quem conferenciei em Porto Alegre, ouvi de viva voz esse ponto de vista. O governador Lupion mandou-me dizer, por um seu representante, na minha passagem hoje na capital paranaense, que tambem aprovava aquela orientação.

PALAVRA DE ORDEM DO SENADOR VARGAS

Perguntamos se a orientação que o entrevistado traz do Rio Grande não diverge do pronunciamento do sr. Getulio Vargas, contido na entrevista concedida a Samuel Wainer, sobre a multiplicidade de candidatos.

— Esta é a orientação do sr. Getulio Vargas. E' a sua palavra de ordem. Isto não quer dizer, entretanto, que seja um entendimento só com o PSD: poderemos alongá-lo aos demais partidos, desde que estes o queiram. O nosso pensamento, que preside os entendimentos com o PSD, não é separar, mas procurar a concordia nos partidos brasileiros. E mesmo que não consigamos nos fixar num candidato unico, o que será a segunda etapa dos entendimentos, seria interessante que o candidato saido de qualquer dos partidos, uma vez eleito, procurasse governar dentro de uma coligação de forças resultantes desse ambiente de cordialidade que pretendemos estabelecer.

E remata:

— Seria um governo de concentração nacional.

A VISITA DO DEPUTADO AMARAL PEIXOTO

Nessa altura da entrevista, o senador Salgado Filho é interrompido para receber o deputado Amaral Peixoto, representante do PSD, que chegava para uma troca de idéias. Ressaltamos que a presença do parlamentar fluminense, quase em seguida ao regresso do entrevistado, era muito significativa. E o senador Salgado Filho respondeu bem humorado:

— E' a vontade do PSD de estabelecer contatos...

Indagado sobre qual seria a repercussão do lançamento, que parece iminente, da candidatura do sr. Ademar de Barros, o senador Salgado Filho declarou:

— Desde que o PSP não entrasse em nosso entendimento, o sr. Ademar de Barros seria o candidato isolado de seu Partido.

Sobre o regresso do senador Getulio Vargas á tribuna do Monroe, o sr. Salgado Filho disse:

— Ele não voltará já. Demorará um pouco. Se estando longe o senador Vargas, ainda surgem intrigas, quanto mais se estivesse aqui, junto desse caldeirão politico em efervescência. Os pampas estão mais amenos...

FALARA' SOBRE A SITUAÇÃO ECONOMICA GAUCHA

O senador Salgado Filho deriva a palestra para as suas observações na viagem á terra natal.

— Vim do interior gaucho — afirma — e fiquei seriamente impressionado com a situação econômica alarmante do meu Estado. Na próxima segunda-feira, deverei falar no Senado, alertando os poderes da República sobre o assunto. A falta de exportação dos produtos fundamentais como arroz, banha, fumo, etc., tem resultado num grave problema para a economia gaucha. A linhaça, por exemplo, no ano passado, foi toda vendida no mercado interno, ao preço de Cr$ 2,80. Nesta safra, em que os agricultores fizeram maiores plantações, não houve mercado no país porque se permitiu a importação de linhaça argentina... Por outro lado, o crédito bancário não existe e a situação neste particular é asfixiante.

WALTER JOBIM RESPONSAVEL PELO RECÚO DE ADHEMAR DE BARROS

Uma carta do governador gaucho aconselhando prudencia

O governador Walter Jobim enviou uma carta ao sr. Ademar de Barros recomendando-lhe que evitasse a apresentação da sua candidatura á presidencia da Republica neste momento. Essa carta teria influido decisivamente na atitude do governador paulista, ao recuar da disposição em que se achava de lançar sua candidatura na convenção do P. S. P., ora reunida nesta capital. Esta noticia foi colhida pela nossa reportagem em fonte da maior segurança e que desafia qualquer contestação.

Adhemar de Barros contra a sua própria candidatura

Em declarações exclusivas que nos prestou ás ultimas horas da noite, no Copacabana Palace, o sr. Ademar de Barros afirmou a sua decisão de apoiar pessoalmente a proposta apresentada na Convenção do PSP, ora reunida nesta capital, pela delegação gaucha, e, mais tarde ampliada pelo deputado Lino Matos, no sentido de que a Convenção desistisse de apresentar a candidatura do governador paulista á sucessão presidencial, delegando-lhe plenos poderes para continuar as negociações que vinha mantendo com o governador gaucho e o senador Getulio Vargas.

— "Esta é a unica atitude imposta pela dignidade e pelo pundonor que devem orientar as atividades do grande partido que é o PSP. — disse-nos o sr. Ademar de Barros — . Enquanto não estiverem encerradas as discussões que vimos mantendo na base da formula Jobim, discussões essas mais claramente definidas depois de meu encontro com o governador gaucho e o sr. Getulio Vargas, não podemos nem devemos cogitar do lançamento de candidatura. Assim, estaremos sendo fiéis á confiança que o povo em nós deposita.

ANTES DE MORRER, ROOSEVELT MANIFESTOU DESEJO DE VER O BRASIL SOB NOVO REGIME

Revelação oportuna num velho documento — Trecho de uma conferencia do sr. Valentim Bouças

Na entrevista que concedeu aos "Diarios Associados" e que tanta sensação causou, o sr. Getulio Vargas declarou que a política do State Department, com referencia ao regime então imperante no Brasil, sofrera modificação depois da morte de Roosevelt. Vale a pena, então, lembrar um curioso depoimento, o do sr. Valentim Bouças, registrado numa conferencia pronunciada no "Hanna College," de Florida, USA, e divulgada por O JORNAL, a 22 de fevereiro de 1948. Verifica-se, por esse depoimento, que já em 1944 o grande leader das Américas manifestara desejos de ver o retorno do Brasil a um regime democrático. Eis aí:

— "Previa-se o termino da guerra para fins de 1944. E sei que o presidente Roosevelt estava muito preocupado com a nossa participação na futura mesa da paz. A guerra tinha sido dirigida no sentido de aniquilar os governos totalitarios. O nosso governo, embora de forma amena, não era, entretanto, um governo com representação popular. Por outro lado, o reconhecimento do governo e do povo americano, pela atitude leal e desassombrada do Brasil combatendo ao lado da democracia, dava-nos um crédito bem elevado. Era preciso, pois, encontrar a fórmula conciliatoria dos conselhos do irmão Sumner Welles, a ir passar o dia com ele em sua residencia de Palm Beach, na Florida. Depois do almoço conversamos muito e sobre muitas coisas ligadas ao Brasil no cenario internacional, principalmente inter-americano. Não sendo eu politico, eventualmente ocupando apenas posições técnicas, podiamos conversar sem cerimonias. E assim, entre frases de respeito e amizade, foi-me dado a entender por Welles, quão grato seria para o presidente Roosevelt, ver o nosso país encaminhado sem demora para a constitucionalização, mediante o imediato preparo de uma lei eleitoral, providencias essas que colocariam o nosso país, nosso governo e seu chefe, em situação de maior prestigio, não só perante a América, como no conceito das nações democráticas do mundo.

(Continua na 2.ª página)

PREFEREM OS MÉDICOS DEIXAR A PROFISSÃO A GANHAR SALARIOS POUCO COMPENSADORES

O BRASIL NA PEQUENA ASSEMBLÉIA — O embaixador João Carlos Muniz, recentemente eleito para a presidencia da Pequena Assembléia da ONU transmite ao dr. Tingfu F. Tsiang, delegado da China nacionalista no Conselho de Segurança, os seus agradecimentos pelos votos que lhe foram concedidos. — (Foto "I. N. S.")

Reivindicação Maxima da Classe

Percebem mais que os da União, os médicos do Estado de São Paulo — Avesso o sindicato da classe à socialização da Medicina — Apelo do presidente da entidade aos partidos políticos

Borba Tourinho

(Quarta de uma serie de reportagens)

— A elevação dos niveis de salario minimo constitue a reivindicação maxima da classe, afirmou-nos o sr. Hermogenes Pereira, presidente em exercicio do Sindicato dos Medicos do Distrito Federal, numa palestra em que salientou não ser total a situação de desamparo dos profissionais da Medicina, por parte dos poderes publicos, graças á decidida ação empreendida pela entidade que dirige. Desta maneira — prosseguiu — o Sindicato, sem tomar posição politico-partidaria, pois isto foge ás suas finalidades, aplaudirá os programas das agremiações politicas que se propugnarem a dar ao medico brasileiro salario compativel com a sua profissão.

CAMINHO PALMILHADO

Refere-se o presidente do Sindicato dos Medicos ás reivindicações já alcançadas depois de longos anos de luta:

a) instituição do salario minimo para aqueles que empregam suas atividades em empresas privadas; b) Codigo de Ontologia Medica já em vigor; c) instituições fiscalizadoras da etica profissional; d) manutenção de medicos em municipios onde não haja facultativos exercendo clinica particular; e) inscrição dos medicos no Instituto dos Comerciarios como contribuintes voluntarios; f) facilidades na cobrança judicial de honorarios medicos e g) enquadramento dos medicos funcionarios publicos entre as letras K (inicio de carreira) e O. — Lei 466 de 15 de novembro de 1948.

— Mas, — prossegue o sr. Hermogenes Pereira — a batalha mais ardua travada foi, sem duvida alguma, a em favor da instituição do salario minimo. Durou nada menos de 7 anos, — de 1938 a 1945 — e o que conseguimos há cinco anos é o que está ainda em vigor.

TRINTA CRUZEIROS A PRIMEIRA HORA

— Quase todas as classes conseguiram revisão nas suas tabelas de salarios. E não é de se estranhar pois o custo de vida aumentou astronomicamente nos ultimos anos. Dezenas de dissidios coletivos foram julgados redundando em majorações progressivas de ordenados. Quando não isto, acordos entre sindicatos de empregadores e empregados atenuaram em parte as dificuldades decorrentes da carestia, com um reajustamento entre ambos estabelecido. Os medicos, entretanto, nada conseguiram. Continuam hoje, em 1950 vivendo com salarios de 1945, percebendo os do Rio e S. Paulo, classificados na primeira categoria, 30 cruzeiros a primeira e a segunda hora, 20 cruzeiros a terceira e 14 cruzeiros, a quarta, perfazendo uma remuneração diaria de 94 cruzeiros. E o pior é que o salario é fixado na base de 25 dias, pelo que, um profissional da Medicina, trabalhando quatro horas por dia ganhará num mês 2.250 cruzeiros no maximo. Para outras cidades, o salario vai diminuindo até que o da sexta e ultima categoria, fixado para as cidades e vilas de menos de 20.000 habitantes, é na base de 15 cruzeiros para a primeira e a segunda horas, 10 cruzeiros para a terceira e 7 cruzeiros para a quarta, perfazendo, assim, o salario diario de 47 cruzeiros.

(Continua na 4.ª pág.)

O CAFE' EM PARIS — O ultimo produto a ser retirado da lista de racionamento na França foi o café, que voltou ao mercado livre nos armazens. Conhecendo a preferencia dos franceses pela agradavel bebida, este vendedor tira partido da feliz oportunidade. (Foto Internacional News).

Medidas preliminares para as próximas eleições de outubro

Insuficientes as 30 mil urnas existentes — Redução do tamanho das sobrecartas — Economia de material e de verbas

Já estão sendo tomadas as providências preliminares para a realização do próximo pleito eleitoral que, possivelmente, terá lugar no dia 3 de outubro do corrente ano. Ha cerca de dois meses o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Lafaiete de Andrada, designou uma comissão, integrada pelos ministros Rocha Lagoa, Sá Filho e Saboia Lima, para que fossem estudadas as medidas mais importantes a serem postas em prática. Uma consulta de ordem geral foi dirigida a todos os tribunais regionais, indagando das necessidades de cada um daqueles órgãos eleitorais, solicitando-se, tambem, sugestões baseadas nas experiências das tarefas eleitorais dos Estados.

Foram inteiramente satisfatórios os resultados da consulta e já começam a chegar ás mãos do prof. Jaime de Almeida, secretário da Comissão encarregada, numerosas sugestões e dados de valor inestimaveis.

OS TRIBUNAIS QUEREM MAIS URNAS

Quase todos os Tribunais Regionais Eleitorais dirigiram pedidos ao Tribunal Superior, solicitando novas urnas. As que existem em seu poder, segundo dizem, serão insuficientes para atender ás necessidades das proximas eleições. E isto porque o eleitorado cresceu. O numero de votantes quase que duplicou de 1945 a esta data. Assim, o TSE terá de providenciar, o quanto antes, um maior numero de urnas, para atender os pedidos que recebeu, ou então adotar outras medidas que possibilitem um melhor aproveitamento das existentes, em numero de 30 mil.

A este respeito, o Tribunal Eleitoral de São Paulo endereçou á comissão sugestões oportunas. Sendo as sobrecartas atualmente em uso do tamanho 120 x 175 milimetros, propôs que fossem estas reduzidas para 80 x 110 milimetros. Deste modo, as urnas que somente poderiam receber um maximo de 250 sobrecartas, terão, naturalmente, a sua capacidade aumentada, isto é, poderão acolher um maior numero daqueles volumes cujas dimensões sofrerão sensivel redução.

O Tribunal Superior, ainda esta semana, examinará a proposta do Tribunal de São Paulo, esperando-se que esta, depois de ligeiras modificações, se torne vitoriosa.

FACILITARA' A ORGANIZAÇÃO DO PLEITO

Segundo apuramos, a diminuição do tamanho das sobrecartas facilitará, sensivelmente, os trabalhos de organização do pleito vindouro. Basta dizer que o TSE, assim, não terá necessidade de comprar grande numero de novas urnas. Ademais, far-se-á uma economia superior a 3 milhões de cruzeiros. Esta é, mais ou menos, a importancia que terá de ser aplicada, caso se torne mesmo indispensavel adquirir novas urnas, se ficar evidente a impossibilidade da adoção da sugestão do Tribunal de São Paulo. Tambem convem ressaltar que uma vez reduzido o tamanho das sobrecartas, o mesmo sucederá ás cédulas. Deste modo, menos papel será consumido, tanto na confecção das primeiras, como na das segundas. Consequentemente, haverá uma baixa nas despesas com o papel necessario á fabricação de sobrecartas e cedulas. E esta economia atingirá cerca de 600 mil cruzeiros.

APENAS 12 MILHÕES DE CRUZEIROS

Necessario se torna esclarecer que o TSE ou adota a formula proposta pelo Tribunal de São Paulo ou inverterá 3 milhões de cruzeiros na obtenção de novas urnas. Esta sangria na verba de 15 milhões de cruzeiros existente para as despesas do pleito vindouro é bem forte. Com apenas 12 milhões possivelmente a suprema corte da Justiça Eleitoral não atenderá os mil compromissos que irá assumir no decorrer deste ano.

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

CANDIDATO CONTRA OS ORTODOXOS

Ceticismo do grupo Valadares quanto ao movimento pró Melo Viana

Carlos Castelo Branco

(Do O JORNAL)

Confirmou-se o recuo do PSP, do qual teve a iniciativa o proprio sr. Ademar de Barros, no lançamento da candidatura do seu chefe á presidencia da Republica.

Esperará o governador de São Paulo o resultado das conversações em curso e aparentemente resguardará os seus compromissos publicos com o sr. Valter Jobim relativamente á execução da formula do chefe do governo gaucho. Dessa maneira, impôs-se ás conversações politicas mais um "candidato natural" e manteve-se em importante setor a indefinição que vem caracterizando as negociações sucessórias.

Enquanto isso, prosseguiu a movimen-

(Continua na 4.ª pág.)

Em suspenso o lançamento da candidatura Ademar de Barros

O assunto deverá ser decidido hoje pela convenção do PSP — Eleição do novo Diretorio Nacional

Procedente de São Paulo, chegou ontem ao Rio o sr. Ademar de Barros, que viajou especialmente para presidir os trabalhos preliminares relativos ao anunciado lançamento, hoje, de sua candidatura á presidencia da Republica. Bastante concorrido foi o seu desembarque no Aeroporto Santos Dumon., notando-se entre os presentes grande numero de parlamentares e de leaders "progressistas" estaduais que aqui se encontram há varios dias.

Logo após o seu desembarque, o governador bandeirante respondendo a pergunta de nossa reportagem se realmente concorreria ás eleições presidenciais, declarou:

— Vim presidir uma assembléia e uma convenção. Nada posso antecipar. O Partido resolverá, soberanamente, o caminho a seguir.

A ASSEMBLEIA

A's 18 horas, instalou-se, na A. B. I., sob a presidencia do sr. Ademar de Barros, a assembléia do P. S. P., falando varios representantes estaduais, inclusive o sr. Mozart Lago, presidente do Diretorio Metropolitano, que acendeu o estopim das discussões que se prolongariam por varias horas, ao dizer que hoje, na convenção do Partido, seria oficialmente lançada a candidatura do governador paulista á presidencia da Republica.

O sr. Paulo Nogueira Filho, secretário geral do PSP, leu o relatorio das atividades da agremiação, aprovado sob salvas de palmas. Outros oradores discursaram, entre eles o senador Olavo de Oliveira, estabelecendo-se então vivos debates sobre o lançamento da candidatura do sr. Ademar de Barros.

OS DEBATES

A' certa altura — o sr. Adhemar de Barros em mangas de camisa — duas opiniões dividiram a assembléia. A primeira no sentido de que fosse adiado o lançamento da candidatura do governador bandeirante, a fim de que o mesmo pudesse ultimar seus compromissos publicos com o sr. Walter Jobin; a segunda, em sentido contrario, isto é, que a referida candidatura fosse lançada na convenção de hoje.

O proprio governador de São Paulo, tomando a palavra, manifestou seu desejo de que fosse aprovada a decisão primeira, encarecendo a necessidade de tornar a palestrar com o governador gaucho e com o senador Getulio Vargas. Todavia, encontrava sempre franca oposição por parte de grande numero de presentes, encabeçados pelos srs. Jonas Correia e Mozart Lago. E assim as horas deslizaram até que o sr. Adhemar de Barros suspendeu os trabalhos, a fim de conferenciar com os representantes de Pernambuco e Bahia, que acabavam de chegar.

PROBLEMA EM SUSPENSO

Voltando á sala, o sr. Adhemar de Barros abriu novamente os debates, que se prolongaram ainda por mais de uma hora. Mais alguns oradores falaram, entre eles o deputado Lino Matos, que explicou detalhadamente os motivos da necessidade de ser adiado o lançamento da candidatura do governador paulista. Entretanto, não se chegou a um acôrdo, principalmente porque os representantes estaduais não retrocederam do firme propósito de que já hoje aquela candidatura se tornasse uma realidade oficial.

A's 21 horas, finalmente, o governador bandeirante, sentindo que o assunto não seria solucionado, adiou para hoje a sua discussão. Dessa maneira, será decidido esta tarde, durante a convenção "progressista", se será ou não lançado agora a candidatura do sr. Adhemar de Barros á presidencia da Republica.

FALA O SR. ADHEMAR DE BARROS

Ao deixar a ABI, o governador bandeirante teve as seguintes palavras:

— **Em** virtude do adiantado da hora, ficou adiada para amanhã a eleição do novo Diretorio Nacional do Partido. Aproveitaremos então o ensejo para tornar a debater o assunto da sucessão presidencial, que deveria ter sido solucionado hoje. Todos os representantes estaduais estão de acôrdo com a minha candidatura. Outras novidades deverão aparecer. Finalmente, quer seja ou não candidato á presidencia da Republica, jamais deixarei de ser uma sentinela avançada da democracia brasileira.

OPINIÃO DO SR. GUSTAVO CAPANEMA:

PELA REALIZAÇÃO SIMULTANEA A TRÊS DE OUTUBRO DE TODAS AS ELEIÇÕES

A Constituição prevê apenas o dia do pleito presidencial — Cabe a iniciativa, nos Estados, ás respectivas Assembléias — Competencia supletiva da Justiça Eleitoral

Está agitando os meios politicos a questão das datas para os numerosos pleitos que se deverão ferir até o fim do ano. Apenas a eleição do presidente da Republica está marcada para o dia 3 de outubro, reinando duvidas quanto aos dias para os quais deverão se convocar as urnas estaduais e municipais. Ainda agora, em São Paulo, está sendo debatido o problema na Assembléia Legislativa de S. Paulo, cuja constituição prevê o pleito para 90 dias antes da extinção dos atuais mandatos, isto é, a 2 de novembro.

Sobre o assunto ouvimos o deputado Gustavo Capanema, que apresentará na Camara, o projeto de lei a respeito e cujo interesse pela materia é notorio. O sr. Capanema vem tendo destacada atuação na elaboração do nosso estatuto eleitoral.

DATAS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

— "Prefiro considerar cada caso, separadamente — disse-nos o sr. G. Capanema. Em primeiro lugar, as eleições do presidente e do vice-presidente da Republica. A data dessas eleições está marcada na Constituição, que, no art. 81, prescreve a sua realização "cento e vinte dias antes do termo do periodo presidencial". Ora, o atual periodo presidencial terminará a 31 de janeiro de 1951. Consequentemente, essas eleições deverão realizar-se no dia 3 de outubro de 1950, independentemente de qualquer providencia legislativa ou resolução judiciaria".

DATAS DAS ELEIÇÕES DE SENADORES E DEPUTADOS FEDERAIS

— "A data das eleições dos membros do Congresso Nacional — prossegue o deputado mineiro — não está marcada na Constituição, que apenas declara, no art. 38, que os senadores e deputados federais serão eleitos simultaneamente em todo o país.

Do texto do art. 119, n. IV da Constituição, que atribui á justiça eleitoral competencia para "a fixação da data das eleições, quando não determinada por disposição constitucional ou legal", se conclui que a lei federal deverá fixar a data das proximas eleições dos membros do Congresso Nacional. Se a lei não o fizer tempestivamente, a fixação da referida data deverá ser feita pela justiça eleitoral

O Ato das Disposições Constitucionais Transitorias estabeleceu, no § 1.º do art. 2.º, que os mandatos dos atuais deputados federais e dos senadores eleitos, em janeiro de 1947, para completar o numero de três para cada unidade federada, coincidirão com o periodo do atual presidente da Republica, o que quer dizer que esses mandatos se extinguirão a 31 de janeiro de 1951.

As eleições, de que tratamos, deverão, portanto, realizar-se no fim do corrente ano. E' manifesta a conveniencia de que se façam na mesma data das eleições do presidente e do vice-presidente da Republica.

Apresentarei, nestes proximos dias, na Camara dos Deputados, um projeto de lei, fixando, para as vindouras eleições de senadores e deputados federais, a data de 3 de outubro de 1950".

Nesta altura da entrevista, o sr. Gustavo Capanema observou o seguinte:

— "Cumpre, nesta materia da fixação de datas de eleições, atentar para os termos atuais da competencia da justiça eleitoral.

A Constituição declara que a lei regulará a competencia dos juizes e tribunais eleitorais. E acrescenta que, entre as atribuições da justiça eleitoral, há de incluir-se "a fixação da data das eleições, quando não determinada por disposição constitucional ou legal" (art. 119, n. IV).

Ora, na legislação eleitoral vigente, nada consta com relação á competencia dos juizes e tribunais eleitorais para fixarem data para eleições. O projeto de reforma eleitoral, originario do Senado Federal, ora em discussão na Camara dos Deputados, é que discrimina essa competencia, distribuindo-a entre o Tribunal Superior Eleitoral e os Tribunais Regionais Eleitorais. Até que esse projeto se transforme em lei, não podem os orgãos da justiça eleitoral proceder á fixação de data para as vindouras eleições.

O preceito do art. 119, n. IV, da Constituição não pertence ao numero das disposições self-executing, das que por si mesmas se possam executar. Força é que a lei disponha sobre a materia, pois é principio de direito que a competencia de um juiz ou tribunal não se presume. Se não está expressa e precisamente declarada, é porque não existe.

Aí está mais um caso que mostra que o Congresso Nacional deve, sem

(Continúa na 4ª pag.)

SUL AMERICA, VIDA, CAPITALIZAÇÃO, SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES, FOGO E ACIDENTES

ASSIS CHATEAUBRIAND

ALTO PARANA', 10 — Neste imponente teatro do Brasil sertanejo, que é a selva densa, o espirito do comentarista politico se pode elevar a um ambiente de pureza e de veracidade, como as reações subalternas da astucia e da manha, na cidade, não lhe consentirão este sentimento isento de que ele aqui participa em contacto com a natureza.

Desde ontem, entre os cafezais do Norte do Paraná, que me ponho a refletir no drama de incompreensão do momento, por parte do udenismo e que é a fonte das constantes perturbações em que nos debatemos.

Porque o general-presidente, o qual abriu um crédito de confiança tão largo ao udenismo, só haverá de encontrar embaraços e obstáculos por ele criados á sua ação sedativa e apaziguadora das paixões partidarias? O que o presidente pretende é o que todos aspiram: que o país avance a passo de carga para a unidade democrática, a fim de ter-se a supremacia ilimitada do poder civil. Como obter esse objetivo senão com as limitações inevitaveis dos interesses, dos apetites e das aspirações das facções?

Que quarentona cheia de complexos não é a UDN, com aquele com quem ela vive uma vida sabidamente irregular! Não existem propriamente vínculos jurídicos entre o udenismo e o Catete, mas um concubinato, em que a quarentona explora a valer o generoso amigo. Ele lhe dá tudo, casa, comida, roupa lavada e engomada, perfumarias, passe de bonde, dinheiro do cinema, fantasia para o carnaval, Petrópolis, São Lourenço, e a negra nunca está satisfeita. Resmunga o tempo inteiro. Quer mais, a infeliz, que não tem onde cair morta, se o amigo largá-la, ou se o amigo vier a sucumbir na luta com os minhocões que descem do Araguaia. E' de enlouquecer a UDN. Ela vive com o general Dutra; sabe que sem ele seus dias estarão contados, porque essa vida de concubinagem ainda é a mais virtuosa que lhe será possivel desfrutar, e, entretanto, vê-se na solteirona de vida livre que não lhe falta vontade de liquidar o autor dos seus dias de paz e tranquilidade.

Ao tentarem estrangular o general Dutra, a quem não perdoam a vitoria de 45, os udenistas apenas perdem substancia e preparam, talvez para si, o caminho do exilio. Prestem bem atenção no que sucederia amanhã, se o atual presidente perdesse a alavanca de comando, que ainda segura. Todo o poder politico de direção iria fatalmente ás mãos do ex-ditador, a menos que o exército se levantasse para impedir o jogo normal das instituições. Hoje, graças á inexperiencia politica do governador de São Paulo, o Brasil tem dois centros de gravidade: o Catete e São Borja. E' a posição do sr. Adhemar de Barros de tal modo vulneravel, pela presença de um vice-governador adversario no seu flanco e pela sua mesma indecisão, que S. Paulo oficial pouco conta, na hipótese de um embate entre a democracia e o Estado Novo. Atualmente, a única força que permite a estes náufragos da democracia brasileira se darem ao luxo de oito meses de uma feira de vaidades é o chefe da nação. Amanhã, ele dissesse que nada mais tem com o jogo, e a banca seria normal e automaticamente abafada pelo ex-ditador, que logo se apresentaria para dourar os brazões meio encardidos do seu tipo de governo personalista. Adivinha-se a fraqueza da UDN pelo seu pânico nos ultimos dias em se desfazer da aliança com o general. Minas oficial rifara quatro números. Mas, na hora de rifar o matogrossense, vemos lavado o fundo do coração dos homens. A impotencia udenista salta com um vigor de alto relevo. Todos se dão conta, afinal, em Minas, como na Bahia e no Ceará, das afinidades latentes entre o udenismo e o dutrismo, e da extensão da calamidade que seria o Catete desinteressar-se, hoje, do problema da sucessão.

O PSD fôra o partido que menos sofreria. Quando a gente prática com Nereu Ramos e lhe lê a letra, encontra na escrita do vice-presidente uma grafologia que não pode iludir ninguem. E' a mesma de São Borja. Nereu Ramos corneou Getulio Vargas com Gaspar Dutra, por necessidade e por interesse. Nunca por amor. Seu coração autoritario bate é ao compasso do outro, do homem que lhe garantiu quase oito anos de caudilhismo dentro das fronteiras de Santa Catarina. Dada a penuria de ideologias nos nossos partidos, a facilidade que tem Getulio Vargas para fazer grilos na Noroeste pessedista é incalculavel. Ponham Getulio Vargas no PSD, e ele não é um intruso. Estará na sua casa, falando uma lingua que é a dos amigos, que ele tem ali, e muito mais compreensivel que a outra que ele tem para os pé-rapados, indisciplinados e grosseiros do PTB.

Perguntem a Getulio Vargas onde prefere morar, e ele, se tiver liberdade de opinar, dará as costas ao PTB e se instalará no PSD. Sua quinta-coluna entre os sociais-democratas do PSD se conta por milhares. No PTB, Getulio Vargas faz um miseravel comercio a retalho, com

(Continua na 2.ª página)

NA EDIÇAO DE HOJE:

2.ª PÁGINA
Urge o financiamento á lavoura cafeeira atingida pelas secas
Aprovado na Camara o projeto da anistia de Salomão Malina
3.ª PÁGINA
Mais viva do que nunca a segunda fórmula mineira
Dificil uma aliança entre o PSD e a UDN no Rio Grande do Norte
Medidas preliminares para as próximas eleições de outubro
8.ª PÁGINA
Remodelação do sistema de comunicações telegráficas
Demitiu-se o diretor do Lloyd Brasileiro

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
ás segundas e sextas-feiras
no "Constellátion" da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL